Ata n.º 22 – No dia 29 de outubro de 2015, na cidade de Santa Maria da Feira, Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu extraordinariamente, às 14 horas e 30 minutos, a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, sob a presidência do Sr. Presidente da Câmara, Emídio Ferreira dos Santos Sousa, e com a presença dos Srs. Vereadores José Manuel da Silva Oliveira, Cristina Manuela Cardoso Tenreiro, Helena Maria de Sá Portela, Eduardo Marques dos Santos Cavaco, Susana Alexandra Lopes Correia, António Ferreira de Bastos, Isabel Maria Oliveira Machado Leal Pereira e Mário António Pinho de Oliveira. ----------

Faltaram os Srs. Vereadores Vítor Carlos Latourrette Marques e António Gil Alves Ferreira, em virtude de se encontrarem em representação da Câmara, cujas faltas a Câmara considerou justificadas. ----------

Secretariou a reunião a Técnica Superior da Divisão de Apoio Técnico, Maria Isabel Soares Campos e Sousa, designada por despacho do Sr. Presidente da Câmara de 2 de junho de 2015. ----------

---

ORDEM DO DIA ----------

1 – Mapa de Pessoal e Funções dos Serviços Municipais para 2016 -

2 – Opções do Plano e proposta do Orçamento Municipal para 2016

3 – Contrato-Programa para 2016 a celebrar entre o Município de Santa Maria da Feira e a Feira Viva, Cultura e Desporto, E.M. ---

- Aprovação de minuta ----------

4 – Atribuição de Bolsas de Reconhecimento de Mérito - Projeto "Jovem Autarca" ----------

- Ratificação de despacho----------

A reunião foi declarada aberta pelo Sr. Presidente. ----------

---

ORDEM DO DIA ----------

1 – Mapa de Pessoal e Funções dos Serviços Municipais para 2016 -

O Sr. Presidente deu a palavra à vereadora do Pelouro de Administração e Finanças, Helena Portela, que apresentou à Câmara o assunto em epígrafe, a que se refere a sua proposta, datada de 26 de outubro de 2015, do seguinte teor: ----------

"Serve o presente para propor que a Câmara Municipal aprove o mapa de pessoal e funções, para o ano de 2016 e delibere submeter à Assembleia Municipal a sua aprovação." ----------

Acompanha a proposta supratranscrita o Mapa de Pessoal dos Serviços Municipais para 2016 – documento cujo teor se dá aqui por reproduzido e fica arquivado na pasta anexa ao respetivo livro de atas.----------

A vereadora Helena Portela explicou que o mapa de pessoal espelha os postos de trabalho ocupados assim como possíveis recrutamentos e possíveis mobilidades, frisando que diz possíveis porque, dependendo do Orçamento do Estado ou de alguma outra lei que possa surgir, o Município está sempre condicionado em termos de novas contratações ou promoções. ----------

A Câmara tomou conhecimento e deliberou, por maioria, com os votos favoráveis do Sr. Presidente e dos vereadores José Manuel Oliveira, Cristina Tenreiro, Helena Portela, Eduardo Cavaco e Isabel Machado,

aprovar a proposta supratranscrita, cometendo a posterior tramitação legal do assunto ao Pelouro de Administração e Finanças.----------

Os vereadores Susana Correia, António Bastos e Mário Oliveira abstiveram-se. ----------

2 – Opções do Plano e proposta do Orçamento Municipal para 2016

O Sr. Presidente apresentou à Câmara os documentos em epígrafe, frisando serem esses os grandes balizadores da ação do Executivo municipal, recordando que o mesmo fez dois anos desde a sua tomada de posse e que, do respetivo balanço, há dados que importa retirar. -----

Disse que um dos grandes objetivos fixados no início do mandato prendia-se com o desenvolvimento económico e o emprego, salientando que a taxa de desemprego verificada atualmente no Concelho é de 10,3%, e que espera que a mesma baixe dos dois dígitos em 2016, porque seria um sinal de que os objetivos nessa área estariam a ser atingidos. Destacou que os resultados conseguidos devem-se ao excelente trabalho dos empresários na dinamização e na procura de negócios, bem como a alguns incentivos que a Câmara tem dado a esse nível.----------

Referiu que um outro indicador que tem a realçar prende-se com a gestão financeira da Câmara, destacando a redução da dívida em 16 milhões de euros nos últimos dois anos, bem como o facto de, atualmente, o prazo médio de pagamento da Câmara ser de 19 dias, lembrando que o objetivo inicial era pagar a menos de 30 dias, sublinhando assim o grande rigor e a grande transparência das contas municipais, frisando que isso permitirá à Câmara suportar algum

investimento. ----------

Fez sobressair que considera que os últimos dois anos permitem retirar uma ideia bastante positiva do trabalho desenvolvido por esta Câmara e que, naturalmente, irá continuar, referindo que o Orçamento para 2016 é de 60 milhões de euros, portanto, inferior em cerca de 4,2 milhões de euros em relação ao de 2015. ----------

Informou que tal redução resulta, essencialmente, da diminuição dos fundos comunitários, recordando que o anterior Quadro Comunitário de Apoio – QCA terminou em 2013 mas que, regra geral, existe sempre um período de dois anos no qual são concluídos os projetos que foram aprovados. ----------

Referiu que a expetativa era de que o novo QCA entrasse em vigor em 2015, salientando, contudo, que existe sempre uma décalage entre a aprovação e a efetiva entrada em vigor, pelo que a chegada de financiamentos demora, habitualmente, dois anos. Frisou que o Orçamento para 2016 reflete, portanto, a mudança de um QCA para o outro, ressaltando, no entanto, que poderão vir a ser aprovados financiamentos a projetos e, devido a isso, ser preciso rever em alta a parte da receita. ----------

Disse que a diminuição da dívida permitiu à Câmara dar algum alívio fiscal às famílias, nomeadamente através do IMI familiar aprovado para 2016, recordando que, já nos anos anteriores, foram aprovadas taxas de IMI inferiores em relação a outros anos, bem como uma taxa de derrama inferior para as empresas com volume de negócios até 150 mil euros, reafirmando que o rigor financeiro e a gestão municipal tem

permitido à Câmara proporcionar algum alívio. ----------

O Sr. Presidente referiu que o desenvolvimento económico continua a ser um dos grandes desideratos da Câmara porque é esse desenvolvimento que permite a criação de emprego, dizendo que os números, nessa área, são bons e espera que assim continuem a ser nos próximos anos.----------

Aludindo à plataforma Bizfeira informou que, neste momento, existem cerca de 900 empresas inscritas, dizendo que essa plataforma é o grande chapéu de interação que a Câmara tem com as empresas concelhias, com o mercado internacional e com a diáspora feirense que é, hoje, uma grande fonte potenciadora de negócios.----------

Disse que a Câmara vai prosseguir com a diplomacia económica, quer com deslocações ao estrangeiro quer através de convites a empresários estrangeiros para visitarem as empresas do Concelho, e o próprio Concelho, permitindo às empresas terem uma nova perspetiva do mercado global, acrescentando que a brochura "Good Makers – Santa Maria da Feira" vai continuar e que sofrerá, em 2016, uma atualização.

Salientou, ainda, que está-se a avançar, através de contatos com outras câmaras, no sentido da dinamização de um Conselho Empresarial das Terras de Santa Maria, atendendo a que o Conselho Empresarial do Entre Douro e Vouga, que engloba os cinco municípios do EDV, não tem tido uma atuação muito forte. Explicou que uma razão para se tentar dinamizar aquele Conselho Empresarial é que o próximo QCA está muito mais virado para as empresas do que para os municípios, ressaltando que uma das formas de se conseguir conquistar esses

fundos é através das empresas, indo elas próprias buscar esses fundos, pelo que a Câmara tem passado essa mesma informação às empresas do Concelho. Deu nota que, em setembro passado, as empresas concelhias conseguiram 5 milhões de euros num primeiro concurso no âmbito do Programa Operacional Temático Factores de Competitividade – COMPETE, sublinhando serem 5 milhões de euros de financiamentos que vêm para o território. ----------

O Sr. Presidente prosseguiu a sua intervenção dizendo que a Câmara está a tentar levar as empresas à universidade, explicando que a razão para isso é que os fundos comunitários, para além de muito virados para o tecido empresarial, estão também virados para a ligação universidade/empresa. ----------

Salientou que a Câmara vai procurar, durante o próximo ano, levar o maior número possível de empresários ao Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência – INESC TEC, que é uma instituição que foi criada para constituir uma interface entre o mundo académico e o mundo empresarial da indústria e dos serviços, dando nota que o objetivo é que as empresas possam aproveitar esse conhecimento. ----------

Informou que, há alguns meses, teve uma reunião naquela instituição, tendo convidado e levado consigo 11 empresários que manifestaram interesse, resultando dessa reunião ligações ao INESC TEC por parte de todos esses empresários tendo em vista a análise dos seus projetos de crescimento e desenvolvimento.----------

Referiu ainda que, em 2016, a Câmara vai tentar implementar uma

ligação muito próxima à União de Exportadores da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, dizendo que houve já alguns contactos e que vai tentar, em 2016, incrementar ainda mais esta ligação aos exportadores. ----------

Deu nota também das parcerias previstas para promover o acolhimento de missões empresariais estrangeiras e a sua ligação com as empresas concelhias, nomeadamente com a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal – AICEP, Confederação Internacional dos Empresários Portugueses – CIEP e associações empresariais. ----------

Disse que a Câmara está também a motivar as empresas do Concelho para o Marketing Digital, salientando ser um aspeto que ainda está pouco desenvolvido nas empresas concelhias e que, nos dias de hoje, é absolutamente fundamental para a concretização de negócios internacionais. ----------

Referiu que a Câmara tem procurado trabalhar fortemente no setor da formação com as escolas profissionais, dado ter constatado que o tecido empresarial tem, muitas vezes, necessidade de um determinado trabalhador, com determinada qualificação, mas o mercado de trabalho não tem essa oferta, daí o incentivo à formação. ----------

No âmbito da Ação Social, referiu que 15 dos 21 Fóruns Sociais programados já estão em pleno funcionamento, dizendo esperar que os restantes 6 sejam implementados no decorrer de 2016, passando a cobrir a totalidade das freguesias do Concelho. Sublinhou que os Fóruns Sociais são, normalmente, liderados pelo Presidente da Junta de Freguesia, que são incentivados para o fazer dado a legitimação e o

poder de mobilização que têm, acrescentando que pretende-se que estejam representadas nos mesmos todas as instituições da freguesia, das diversas áreas, no sentido de ali serem identificados problemas e encontradas as respetivas respostas. ----------

Continuando a sua intervenção, o Sr. Presidente salientou que a Câmara está a trabalhar num Plano Estratégico para a 3.ª Idade, que vai tentar implementar em 2016, sublinhando que a questão da 3.ª Idade é, hoje, um dos grandes desafios porque as populações estão mais envelhecidas, realçando que a esperança média de vida já é superior aos 80 anos e que é comum as pessoas chegarem aos 80 ou 90 anos. Referiu que esses idosos exigem mais cuidados de saúde, que muitos sofrem de solidão, de abandono da família, existindo assim um conjunto de novos desafios para os quais a Câmara tem de procurar as melhores respostas, frisando que esse plano estratégico tem esse objetivo. ----------

Disse que a Câmara também pretende levar por diante, em 2016, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, recordando que, nesse âmbito, já foram aprovadas pela Câmara as delimitações das Áreas de Reabilitação Urbana – ARU com o intuito de captação de fundos comunitários para proceder a essa reabilitação. Referiu ser sabido que muitos centros urbanos, fruto da muita mobilidade e de algum abandono, precisam ser intervencionados, ressaltando que, com esse Plano Estratégico, juntamente com o incentivo que os particulares terão, em termos fiscais, para reabilitar o edificado, pretende-se evitar o esvaziamento dos centros urbanos. ----------

Informou que, no setor da Educação, foram concluídos todos os projetos financiados pelo anterior QCA, existindo atualmente um conjunto muito significativo de novas escolas, estando a Câmara, agora, a aguardar a disponibilização de fundos comunitários para a construção dos Centros Escolares de Santa Maria da Feira e de Fornos, bem como para as obras de melhoria da Escola Secundária de Fiães e da EB 2,3 de Lourosa. Frisou que a obtenção desses fundos é um processo complexo, explicando que a União Europeia está muito renitente em atribuir fundos a Portugal para esse fim porque alega que, no anterior QCA, foi atribuído ao País muito dinheiro para esse efeito, principalmente para escolas secundárias e EB 2,3, comentando que, mesmo com esse alegado montante, não se conseguiu fazer tudo. Ressaltou que, apesar das duas escolas que referiu serem da responsabilidade da Administração Central, a Câmara está a fazer um grande esforço no sentido de que as obras de melhoria dessas escolas entrem nos planos de obras do governo. ----------

Ainda na área da Educação, disse que a Câmara pretende investir muito fortemente no sentido de dotar o máximo de escolas com quadros interativos, com software pedagógico e com novos computadores, salientando serem equipamentos que necessitam de atualização periódica pelo que a Câmara fará algum investimento nessa medida.----

Aludindo à área do Desporto, disse existirem dois pavilhões gimnodesportivos por concluir, fazendo notar que, enquanto a construção de um está a correr muito bem, prevendo-se a sua conclusão para 2016, já quanto ao outro foi necessário enveredar pela

resolução do contrato da empreitada, informando que a Câmara está a tentar abrir, o quanto antes, novo procedimento de concurso de modo a que a construção desse pavilhão fique, em 2016, num estado bastante avançado. ----------

Recordou que a Câmara lançou um programa de apoio no sentido de dotar campos de futebol com relva sintética, dando nota que foram aprovadas 10 candidaturas, das quais 4 foram já financiadas com a dotação financeira existente para 2015, ficando as restantes a aguardar dotação, acrescentando que se espera que, no início de 2016, seja possível disponibilizar as respetivas verbas, frisando que tal permitirá que o Concelho fique com um conjunto muito significativo de campos de futebol com relva sintética. ----------

Referiu que, também em 2015, foi conseguido financiamento para fazer a cobertura dos campos de ténis de Paços de Brandão, ressaltando que, não só no futebol como em outras modalidades menos populares, o Concelho começa a ter um conjunto de equipamentos que permite dar resposta a quem as quer praticar. ----------

Disse, no âmbito da Cultura, que serão mantidos os formatos dos grandes eventos e que, tal como em 2015, tentar-se-á incutir uma maior internacionalização, aproveitando esses eventos para, também, captar o interesse internacional para o território de Santa Maria da Feira. Destacou o exemplo de um grupo feirense que, após ter começado por apresentar os seus espetáculos no Imaginarius, está a ter grande êxito a nível internacional, estando a fazer uma digressão pela América do Sul e pela Europa. ----------

Aludiu, em seguida, ao Programa de Apoio aos Projetos Culturais para recordar que a Câmara não atribuía apoios nessa área desde 2008, tendo reiniciado a atribuição dos mesmos em 2015, fazendo sobressair que a dotação desse Programa para 2016 sofre um aumento de 25%. Referiu que grande parte das associações concelhias são de cariz amador, que muitas vezes não têm conhecimento que existem, fora do âmbito do Município, programas que permitem angariar fundos para os projetos que têm, e daí a Câmara estar a dar formação no sentido de capacitar as associações para que se candidatem aos fundos que existem dentro do Município e fora dele. ----------

No âmbito do Turismo, sublinhou que o Turismo de Negócios é uma realidade, bem como o Turismo de Saúde, com as Termas de S. Jorge e, agora também, com uma nova clínica oncológica que, encontrando-se em processo final de licenciamento, deverá entrar em pleno funcionamento dentro de dias, sendo que o Concelho passará a ter uma atratividade muito interessante na área da Saúde, o que poderá potenciar o incremento da atividade hoteleira em Santa Maria da Feira.

Em relação ao Ambiente, o Sr. Presidente disse que, concluídas que estão as grandes obras de infraestruturação, existem duas obras que estão em fase de conclusão, nomeadamente a recuperação e requalificação ambiental da Pedreira das Penas e das Pedreiras de Lourosa, passando de um grande passivo ambiental que existia no território para espaços de lazer que devem ser dinamizados. Referiu que, hoje em dia, e bem, mesmo as pessoas do meio urbano têm uma grande aptidão para praticar algum exercício, nomeadamente caminhar

ao ar livre, congratulando-se por tais espaços serem devolvidos às populações para este fim. ----------

Na área da Saúde, disse que, depois da conclusão da Unidade de Saúde Familiar de Argoncilhe, espera que a construção de duas outras venha a ser contratualizada com a Administração Regional de Saúde.----------

Referiu que o Hospital S. Sebastião teve, no início do ano, um problema quando ocorreu um pico de idas às urgências por causa de um surto de gripe, fazendo notar que a Câmara tem trabalhado, em conjunto com o Ministério da Saúde, no sentido de melhorar as condições das Urgências do Hospital. Disse que, pela informação que tem, há uma verba alocada para a melhoria e ampliação das Urgências, salientando que isso permitirá minimizar, pelo menos, os problemas tidos em 2015.

O Sr. Presidente fez sobressair que a área que mobilizará, em 2016, uma grande parte dos recursos destinados ao investimento será a área da reabilitação da rede viária, lembrando que, em 2015, foram promovidos concursos públicos para esse efeito, um deles relativo à "Requalificação das Ruas Dr. Cândido Pinho, António Martins Soares Leite e Olival, e Avenidas 5 de Outubro e Monumento", cuja obra já está em curso, e mais dois para a pavimentação, em betão betuminoso, de diversos arruamentos do Concelho, sendo que a empreitada respeitante à 1.ª fase foi já contratualizada e a adjudicação referente à 2.ª fase ocorrerá em breve.----------

Salientou que, depois das obras de infraestruturação e dos incómodos, nalguns casos muito significativos, causados às populações, estão agora reunidas as condições para fazer a reabilitação da rede viária,

reafirmando que esse será o grande esforço financeiro da Câmara nos próximos dois anos, pelo que serão lançados sucessivos concursos públicos para esse fim. ----------

Referiu que queria dar, também, uma nota em relação ao Europarque, sublinhando que a Câmara queria a dinamização daquele equipamento mas não tinha nos seus planos fazer a gestão do mesmo, como o desenrolar do processo levou a que acontecesse, frisando que, agora, e após algum investimento que seja necessário, a Câmara espera que, nos próximos anos, o Europarque seja o grande equipamento do território de Santa Maria da Feira, quer numa dinâmica de captação de congressos, quer numa dinâmica empresarial, quer numa dinâmica de internacionalização, ao que vão ser dedicados grandes esforços. ---------

Disse que, conforme prevê o contrato-programa para 2016 a celebrar entre o Município e a Feira Viva, Cultura e Desporto, E.M., constante da ordem do dia desta reunião, a intenção é autorizar a Feira Viva a utilizar, gerir e organizar os espaços do Complexo Europarque, dada a grande experiência da empresa municipal na área dos eventos e na área cultural, reafirmando esperar que, depois de um período inicial de algum investimento, o Europarque se torne uma das grandes bandeiras e uma das grandes forças do território. ----------

O Sr. Presidente referiu, como nota final, que foi solicitado aos partidos políticos representados na Assembleia Municipal com Estatuto do Direito de Oposição, que, caso o entendessem, fizessem chegar ao Gabinete da Presidência propostas para o Plano e Orçamento para 2016, e informar que foi rececionado um documento do CDS-PP, que

consta do dossier em apreciação, fazendo sobressair que muitas das referências feitas pelo CDS-PP são coincidentes com as do Executivo Permanente e foram, de uma maneira geral, incluídas na proposta do Plano e Orçamento Municipal para 2016. ----------

Interveio a vereadora Isabel Machado que começou por congratular todo o Executivo Permanente e toda a equipa técnica pela melhoria contínua na elaboração do orçamento, atendendo aos princípios consagrados na Lei de Enquadramento Orçamental.----------

Referiu que se, na sua intervenção, no ano passado, por esta altura, dissera que o orçamento parecia-lhe demasiado otimista, hoje, constata que o atual é um orçamento cauteloso e preventivo, o que lhe satisfaz, porque é sinal de que todos têm noção das evolventes contextuais existentes e de que não podem aventurar-se naquilo que depois não podem cumprir, não pondo em causa a autarquia e munícipes. ----------

Disse que, em termos de rubricas, e olhando para as receitas, obviamente todos sabem, e nunca é demais referenciar, que as receitas, quer a nível do Governo quer a nível da Autarquia, incidem sempre muito sobre as receitas tributárias, neste caso, sobre as receitas fiscais.

Disse também que as receitas patrimoniais, numa vertente de receitas de capital, obviamente têm um peso menor, dizendo que seria o melhor dos dois mundos se se conseguisse aumentar, nem que fosse um pouco sensivelmente todos os anos, a percentagem das receitas de capital, fazendo face às receitas fiscais que, como todos bem sabem, recaem sempre sobre o contribuinte e sobre as respetivas empresas, sublinhando que a autarquia tem tido esse cuidado, que ainda está

num primeiro caminho, mas que 12,24% ainda é muito pouco, ressalvando que acredita que se pode enveredar por esse caminho.------

A vereadora Isabel Machado prosseguiu referindo que, na introdução do orçamento, o Sr. Presidente releva a questão de que as receitas são justificadas pela diminuição dos fluxos de fundos comunitários para os municípios, pois que o atual Quadro Comunitário não está tão direcionado nesse sentido, e daí a advertência. Disse que, por isso também, considera que o orçamento é cauteloso e que a advertência é mesmo no sentido de que o plano de investimentos seja aquele que, efetivamente, tenha menos administração autárquica, ou seja, que os fluxos, as verbas a despender com os investimentos não recaiam muito sobre a administração autárquica porque irá, consequentemente, penalizar nas áreas das receitas fiscais no futuro.----------

Quanto às receitas correntes, a vereadora Isabel Machado referiu que não sabe se foi por esquecimento que não foi ainda prevista uma rubrica específica ou se, eventualmente, estará prevista no aluguer de espaços a receita do Europarque, que é um novo desafio que o Município tem pela frente. ----------

Disse que outra questão não menos importante é o esforço todo a nível de despesas, que é de louvar, principalmente as de juros, que desceram substancialmente, pelo que não pode deixar de congratular a equipa por esse mesmo facto. ----------

Em relação às despesas de pessoal, a vereadora Isabel Machado referiu que ficou um pouco perdida com a justificação que consta dos documentos quanto ao aumento de 3,4%, que acaba por ser substancial

relativamente a todas as rubricas que decresceram, se o número de trabalhadores se mantiver e até tendo em conta que, no ano transato, houve algumas situações de reforma e de acordos de rescisão. Disse que a leitura que faz é que poderá dever-se, eventualmente, a uma precaução por situações que poderão advir do Orçamento do Estado, sendo, novamente, cautelosa e preventiva, e daí dizer que o orçamento, e muito bem, é cauteloso e preventivo enquanto que, no ano passado, considerava que era demasiado arrojado. ----------

O Sr. Presidente confirmou a leitura feita pela vereadora Isabel Machado quanto ao aumento previsto das despesas com pessoal, dizendo que é provável que, no próximo ano, deixem de existir algumas das reduções remuneratórias e outras a que os funcionários públicos estiveram sujeitos nos últimos anos, pelo que, à cautela, foi previsto um aumento das verbas para esse efeito. ----------

A vereadora Isabel Machado referiu que, como se costuma dizer, quando todos os elementos dos mapas que fazem parte da apresentação de um orçamento anual estão de acordo com os registos que a própria lei exige, e estão todos os campos preenchidos, basta saber-se ler e as dúvidas não surgem, frisando que as dúvidas subsistem quando os mesmos não estão completos e não dão resposta a questões que possam ser colocadas. ----------

Concluindo, a vereadora Isabel Machado fez sobressair que foram, como têm vindo a ser, devidamente cumpridos, tecnicamente, todos os compromissos e todas as regras da elaboração dos documentos em apreciação, pelo que resta-lhe apenas congratular e desejar que se

possa, efetivamente, chegar ao final de 2016 e ter o superavit que se prevê. ----------

Interveio o vereador António Bastos que disse querer fazer um preâmbulo sobre aquilo que foi transmitido à opinião pública aquando da campanha eleitoral de 2013.----------

Lembrou que, por exemplo, das linhas mestras e de pensamento do Partido Socialista na área do emprego, crescimento e desenvolvimento constava conceder incentivos à fixação de empresas provenientes de outros concelhos ou países, e a requalificação das zonas industriais construídas e abandonadas no Concelho.----------

Disse que o PSD, na campanha eleitoral, andou a prometer ao povo feirense a requalificação e ampliação de áreas destinadas a zonas industriais, porque eram importantes para o desenvolvimento socioeconómico do Concelho, mas a verdade é que, passados dois anos, nota-se que as zona industriais do Concelho encontram-se completamente abandonadas, pelo que as empresas que quiserem progredir nestas áreas industriais do Concelho, têm de investir os seus capitais para poder ter melhores condições de utilização desses espaços, porque a Câmara nada tem feito nos dois últimos anos. --------

Disse também que o Partido Socialista se propôs fazer algo que nunca foi desenvolvido na Câmara, um plano integrado de segurança na estrada, que previna a sinistralidade rodoviária, frisando que nada foi feito neste âmbito.----------

Referiu que já se anda a falar, há dois anos, da resolução, com a Infraestruturas de Portugal, do problema da variante de Santa Maria da

Feira ao IC2, que inclua acesso de veículos de emergência ao Hospital S. Sebastião, e que o vereador do Pelouro do Planeamento, Urbanismo e Transportes tem dito que estão a ser desenvolvidos estudos, planos, mas que o que é facto é que nada se viu durante dois anos.----------

O vereador António Bastos prosseguiu dizendo que se fala de um plano ciclovias que possam ser integradas a nível intermunicipal, mas que também não se vê absolutamente nada, nem em projeto, nem em obra física, acrescentando que se fala, igualmente, em circuitos pedonais que garantam a segurança aos cidadãos para a prática do desporto, dentro dos aglomerados das cidades, vilas e até aldeias rurais, dizendo que a verdade é que também não se vê absolutamente nada.----------

Sublinhou que a requalificação da Linha do Vale do Vouga não pode ser esquecida, dizendo contudo que está sempre na mesma, independentemente do Partido A ou B que governa o País, e que isto deixa os vereadores do Partido Socialista bastante desgastados pela ineficácia da Câmara Municipal, questionando o Sr. Presidente sobre o que vai acontecer à Linha do Vale do Vouga, e dizendo que, certamente o Sr. Presidente não tem ideias ainda, porque atira para a Área Metropolitana do Porto, mas que se tem de saber aquilo que pretende e que, em seu entender, esta questão passa pela perspetivação do alargamento da rede do Metro até Santa Maria da Feira.----------

Disse que é de lamentar a falta de dinamização do FeiraPark, que foi motivo gerador da candidatura do PSD para movimentar o empreendedorismo e atrair novas empresas, e que as empresas que, eventualmente, possam surgir na zona do FeiraPark não é pelo

dinamismo que a Câmara tenha imprimido naquela área pois, segundo a documentação disponibilizada para a próxima reunião ordinária da Câmara, o FeiraPark vai ser dissolvido e feita a liquidação da sociedade, o que demonstra, claramente, a capacidade do executivo PSD, e preocupa os vereadores do Partido Socialista. ----------

O vereador António Bastos continuou a sua intervenção dizendo que também se fala na recuperação e revitalização do Europarque, com a qual os vereadores do Partido Socialista concordam em absoluto, mas discordam da forma como foi feita a negociação do contrato, nas costas do Partido Socialista e da forma como foi recebido. Disse também que, na campanha eleitoral, o PSD referia que o interesse do PSD era fazer uma gestão partilhada com alguém, mas que esse projeto gorou-se e a Câmara assumiu as responsabilidades do Europarque de uma forma ambígua, dizendo que ninguém conhece ainda um plano estratégico que defina o futuro desenvolvimento do Europarque. ----------

Referiu que, quanto à requalificação da rede viária, passados dois anos os feirenses não sentiram ainda aquilo que a Câmara já devia ter feito, isto é, uma intervenção mais rápida, mais eficiente, que estivesse ao serviço do povo feirense. Disse que a verdade é que todos têm sofrido as consequências da ineficácia e da inoperância da Câmara Municipal e que, perante o inverno que se está a aproximar, certamente que só em maio é que se vai ter pavimentações definitivas. ----------

O vereador António Bastos disse que foi referido e foi bandeira de campanha do Presidente da Câmara, Emídio Sousa, que a Avenida da Europa iria ser feita na cidade de Santa Maria da Feira. Questionou

para quando, comentando que, se calhar, nem em 2017, e continuará a ser bandeira da próxima campanha eleitoral. ----------

Disse que também se falou na construção parcial do Eixo das Cortiças, que liga Santa Maria da Feira à Zona Industrial de Fiães. Questionou para quando, dizendo que não se vislumbra, que não há projetos, que não há ideias, e que depois também dizem que não há dinheiro e, portanto, não se faz, pelo que é uma promessa que, certamente, vai passar para os anos seguintes. ----------

Referiu que também se falou na requalificação da A1 à A32, com a construção do túnel da Cruz. Disse tratar-se de uma responsabilidade da Infraestruturas de Portugal, mas que é certo que a Câmara tem um papel preponderante a desempenhar no elo de ligação com a Infraestruturas de Portugal e com o Governo, dizendo que é preciso que haja força política do Concelho na Assembleia da República e no Governo, comentando que, certamente, com os dois novos deputados do Concelho irá haver a possibilidade dessa construção em 2016 e em 2017, pelo que espera que a intervenção dos deputados do Concelho seja eficiente, que tenham força e sejam dinâmicos ao ponto de se concretizar estes dignos projetos.----------

Disse que, relativamente ao Centro Coordenador de Transportes com dois centros, o de Santa Maria da Feira e o de Fiães/Lourosa, em seu entender, haver uma interligação e fazer apenas um é uma solução a apresentar à Câmara, ressaltando que são situações que podem ser discutidas e pode haver convergência no desígnio da realização destas obras, mas que a verdade é que, até hoje, os vereadores do Partido

Socialista desconhecem os projetos, comentando que só se estiverem guardados nas gavetas.----------

Relativamente aos planos de urbanização, o vereador António Bastos disse questionar o vereador do Pelouro por que razão se conseguiu que o Plano de Urbanização da Área Central de Lourosa fosse elaborado em três ou quatro meses e o Plano de Urbanização da Área Central de Fiães, que foi avançado no mesmo momento, ter ficado até hoje na gaveta.----------

O vereador António Bastos continuou a sua intervenção referindo que também se fala nos planos estratégicos ou nas unidades operativas de planos de gestão a promover, e que, agora é o momento de o fazer. Disse que também não vê nada naquilo que está elencado no Plano de Atividades e Orçamento, e que não é com 2.000,00 € ou 3.000,00 €, com tão pouco dinheiro que se vai fazer algo em termos de planeamento, comentando assim que, por aquilo que já sentiu em 2015, isto é para o futuro e não é para 2016. ----------

Referiu que, quando o Sr. Presidente apresenta a sua mensagem no Plano e Orçamento para 2016, frisa duas questões essenciais, transparência e rigor na gestão. Disse que é óbvio que isto dá para se refletir, que não basta estas palavras vãs, que são bonitas sem dúvida, mas que, se olhar para o passado recente, abriga-o a discordar daquilo que está bem patente nessa mensagem, e a ter uma opinião contrária, pois aquilo que se faz não é transparente. ----------

Disse que esconde-se, com tantas habilidades, dentro da Câmara, o que não permite que haja transparência real para os munícipes, ou seja,

muitos munícipes e até mesmo vereadores são apanhados de surpresa com notícias que são difundidas e que desconhecem em absoluto, o que não considera transparência.----------

Disse que, quanto ao rigor de gestão, para si, não pode haver atrasos de execução física de obras, não pode haver prorrogações de prazos, não pode haver trabalhos a mais para determinada empresa A, B ou C, que tem trabalhos a mais, em cada ano, se calhar na ordem de 1 milhão de euros. Disse também que não é haver loteamentos que se fazem para particulares, em que a Câmara faz uma gestão danosa, em que a Câmara é prejudicada seriamente com muito valores, o que compromete a mensagem que o Sr. Presidente procura passar de que há transparência e rigor na gestão da Câmara Municipal e que são os pilares essenciais onde assenta a política orçamental da Câmara, dizendo que, se fosse com base nestes pilares, certamente que a Câmara já tinha ruído. ----------

Referiu que, ainda relativamente à mensagem do Sr. Presidente, diz que o pagamento a tempo e horas está a ser concretizado. Disse ainda bem que está, mas que sempre devia ter sido feito ao longo de 20, 30, 40 anos.----------

Disse que também há uma falácia muito engraçada naquela mensagem que é aquela que tem ouvido no discurso do Presidente da Câmara desde que ocupou o lugar, relativamente ao desemprego. Referiu que toda a gente sabe que o desemprego atingiu um determinado nível por força das circunstâncias económicas do País e da Europa, e que, entretanto, tem baixado por força também das circunstâncias, a

emigração. Questionou o Sr. Presidente sobre se sabe quantos feirenses tiveram de emigrar, dizendo que, se calhar, 5 a 10 mil, mas que o Sr. Presidente da Câmara nunca teve a honra e a humildade de transmitir aos feirenses que também esta situação pode ser a razão dos números do desemprego terem baixado no Concelho. ----------

Referiu que o Sr. Presidente também usa a estratégia de que o IMI diminuiu a favor das famílias mais pobres. Disse que, em seu entender, isto também deve ser desmitificado, porque não é com 5 ou 10 euros que se torna uma família mais rica, e que, no entanto, o Sr. Presidente faz propaganda política com isto. ----------

Disse que, quanto aos resultados que são elencados na página 18 relativamente às receitas fiscais, verifica-se, por exemplo, relativamente ao Imposto sobre Imóveis, uma diferença do ano passado para este ano de 100 mil euros a menos, porque o protocolo que a Câmara celebrou com a Suldouro permite que os prédios situados na área de 500 metros do aterro não paguem IMI, o que corresponde a aproximadamente 50 mil ou 60 mil euros, dizendo assim que a Câmara apenas reduziu cerca de 30 ou 40 mil euros. Disse também que, relativamente ao Imposto Único de Circulação, verifica-se um valor superior ao ano de 2015 de 5,81%, o que quer dizer que tem um valor superior ao que não vai ser pago pelos munícipes relativamente ao IMI. ----------

O vereador António Bastos prosseguiu referindo que, relativamente ao Plano Plurianual de Investimentos, por exemplo, quanto o Europarque, ouve que vai ser a Feira Viva que vai avançar com a gestão do mesmo, dizendo contudo que, em concreto, nada chegou à Câmara, e que o que

é do conhecimento dos vereadores do Partido Socialista, é o que é apresentado neste momento, um investimento de 312.400,00 € para 2016. ----------

Disse que os vereadores do Partido Socialista não sabem de onde vêm estes valores, pois não são justificados, não sabem que tipo de obras vão ser necessárias, porque nunca ninguém apresentou relatórios, dizendo que são atirados valores, mas que questiona em que são baseados, e que, na sua opinião, certamente são infundados, porque não foi demonstrado o contrário até agora. ----------

Referiu assim que pergunta-se se o Europarque só tem despesa para a Câmara, e quem tem a receita, dizendo que já solicitara esses elementos para os vereadores do Partido Socialista poderem tirar ilações concludentes sobre o normal funcionamento do Europarque, que entendem ser um equipamento que merece muita estima e muita consideração, pelo que se deve ter muito cuidado em tratar a questão do Europarque, porque é, e sempre foi, um equipamento de referência para o concelho de Santa Maria da Feira e, certamente, que todos lutam para que o seja. ----------

Relativamente às substituições das coberturas de amianto dos edifícios dos jardins-de-infância e das escolas básicas, disse que apenas se verificam módicos valores, não ultrapassando 15 ou 20 mil euros, e que não se revê nesta situação, porque vai ficar muito aquém das necessidades, para evitar qualquer risco de saúde pública, dizendo que assim o amianto não é para ser banido do Concelho o mais depressa possível, bem pelo contrário, é para se fazer quando for possível e

quando calhar, comentando que é o retrato do Plano Plurianual de Investimentos. ----------

O vereador António Bastos disse que, finalmente, verifica que o Centro Escolar de Arrifana, o Centro Escolar de Fornos e o Centro Escolar de Santa Maria da Feira vão ser realizados em 2016, dizendo fazer votos para que estes Centros Escolares venham a ser feitos mas que, pelas palavras do Sr. Presidente, sem apoios do Estado e sem apoios comunitários, certamente que vão ficar para os próximos anos e não para 2016. ----------

Quanto ao Pavilhão Desportivo de São João de Ver, disse que a obra está na fase de pedreiro, está praticamente concluída, pelo que alguma coisa está mal segundo o PPI que é apresentado, nomeadamente o realizado e os pagamentos efetuados. ----------

Disse que, nos pagamentos realizados até 1 de outubro de 2015, tem zero e a realizar até dezembro de 2015 também zero, o que quer dizer que não foi pago nada, estando esta obra realizada e para 2016 estão previstos 100 mil euros. Referiu que, se não estava enganado, o pavilhão foi adjudicado por 1.020.000,00 €, pelo que perguntava afinal onde é que se vai buscar o dinheiro para pagar o pavilhão. ----------

A vereadora do Pelouro de Administração e Finanças, Helena Portela, esclareceu que foram pagos 524.076,48 €, tendo o Sr. Presidente feito notar que os documentos em apreciação são o Plano e Orçamento para 2016, não o Relatório e Contas de 2015. ----------

Face à insistência do vereador António Bastos, concluiu-se que o mesmo estava a fazer referência à versão draft distribuída na reunião

ordinária de 19 de outubro de 2015 e não à versão final do dossier, distribuída em 26 de outubro de 2015 conjuntamente com os restantes documentos desta reunião, tendo o Sr. Presidente considerado a questão esclarecida, uma vez que consta no documento final com o valor referido pela vereadora Helena Portela. ----------

O vereador António Bastos voltou a insistir dizendo que, se a obra realizada já foi paga e se estão previstos 100 mil euros para 2016, perguntava onde estava o resto do investimento se a obra foi adjudicada por aproximadamente 1 milhão de euros. ----------

O Sr. Presidente referiu que, uma vez que o vereador António Bastos colocara várias questões, seria melhor expô-las todas seguidas e que seriam explicadas depois. ----------

O vereador António Bastos prosseguiu, então, a sua intervenção dizendo que, pelos vistos, existem dois reservatórios de abastecimento de água ainda por executar, pelo que perguntava quem vai fazer esse investimento, se a Câmara ou a Indaqua Feira. Disse que, se a concessionária está a explorar as redes de água e de saneamento e tem estas infraestruturas ainda por fazer, perguntava por que razão a Câmara vai fazer aquilo que não deve, que totaliza uns milhares de euros.----------

Referiu que espera que a requalificação do núcleo do Carvoeiro, nas margens do Rio Douro, passe, de facto, do papel para a realidade e que aquele local tenha o prestígio que todos reconhecem que deve ter. -------

Disse que é de realçar a falta de política, a falta de eficácia e a falta de interesse da Câmara em requalificar e dotar os arruamentos do

Concelho com sinalética, sinalização horizontal, sinalização vertical e luminosa que seja eficaz, dizendo que a sinalização horizontal e vertical do Concelho tem momentos de desenvolvimento que compara com a política desenvolvida pela Câmara, ou seja, vai-se fazendo com o tempo, com investimentos na ordem dos mil euros e, quando as coisas surgem, têm de se fazer, considerando um mau exemplo de sinalética a existente na rotunda à saída do nó da A1 em Santa Maria da Feira e um mau exemplo de sinalização a existente na rotunda próxima da EB 2,3 de Santa Maria da Feira.----------

O vereador António Bastos continuou dizendo que o que conclui é que o Executivo Permanente apresenta um orçamento com despesas de capital financiadas por Fundos Comunitários contemplados em 5 milhões 780 mil euros e, consultando o Plano Plurianual de Investimentos, rapidamente percebe-se que esse valor é artificial e empolado, porque dos investimentos previstos para 2016, financiados por Fundos Comunitários, são de apenas 741.017,00 €.----------

Disse também que é particularmente interessante verificar como as eleições já estão a ser consideradas, como o ano de 2017 já está próximo, pois, segundo o Plano Plurianual, é aquele que mais investimento tem previsto, destacando-se a Piscina de Canedo, infraestruturas desportivas e arruamentos, comentando que o que se fez de 2013 até 2016 foi aquilo que todos bem sabem.----------

Disse que considera, igualmente, que o Executivo Permanente presta-se a um mau serviço quando sonega informação aos membros da Câmara, frisando que a existência de rubricas generalistas é uma obstrução à

mais básica função dos membros da Oposição, dizendo que o Executivo Permanente também se presta a um mau serviço quando resume informação de forma a dificultar a análise dos documentos, ou seja, a apresentação da unidade orgânica não deveria dispensar a apresentação resumida e global de todas as despesas em natureza económica, tal como foi feito com a receita, e que isto é uma indisfarçada tentativa de impedir aos membros da Câmara de compreender a plenitude do que está em causa. ----------

Referiu que, por exemplo, quando é apresentada a informação desta forma, verifica-se, individualmente, que as despesas com estudos e pareceres são relativamente baixas, mas que, se se juntar toda a informação, já se fica com uma impressão distinta ou diferente, e que o mesmo se pode dizer em relação às transferências correntes e de capital para as instituições sem fins lucrativos, nomeadamente as IPSS. --------

O vereador António Bastos concluiu a sua intervenção dizendo que, relativamente ao aumento do IMI, existe um aumento de sensivelmente 100 mil euros em comparação com o ano anterior, independentemente de haver a tentativa de passar a imagem para os munícipes de que o IMI vai baixar, comentando que, certamente, muitos vão verificar o contrário, pois não é verdade quando se diz que os feirenses vão sentir nas bolsas a baixa do IMI, dizendo que os vereadores do Partido Socialista fizeram uma proposta concludente, com base em estudos, que permitia que o IMI fosse reduzido e que os feirenses sentissem, de facto, que iriam pagar menos do que aquilo que, certamente, vão pagar.

O vereador Eduardo Cavaco interveio dizendo que, como referira a

vereadora Isabel Machado, o Plano e Orçamento para 2016 é conservador, e, que, em números gerais, em relação a 2015 as receitas correntes diminuíram 881.877 €, as receitas de capital diminuíram 3.295.702 €, as despesas aumentam 408.270 €, sendo de realçar um aumento de 540.011 € das despesas com pessoal. ----------

Disse que os juros e outros encargos tiveram uma redução de 339.932 €, provavelmente amortização de capital ou empréstimos, e que as despesas de aquisição de bens diminuiu 4.164.737 €, o que considera uma previsão de orçamento mais cautelosa porque, de facto, tem de se ter consciência da situação que se vive atualmente e daquilo que se pode fazer, acrescentando que entende que este é um orçamento mais cabal, que vai mais ao encontro da realidade, porque, de facto, é mais conservador e há a preocupação de ser um orçamento mais real. --------

O vereador Eduardo Cavaco prosseguiu referindo que já se falou de muita coisa nesta reunião, nomeadamente sobre o problema do desemprego no Concelho, e que queria dizer que, de facto, quer se goste ou não, se há pessoa que tem promovido a vinda de empresas para o Concelho é o Sr. Presidente da Câmara, frisando que tem este conhecimento porque o tem acompanhado bastante. ----------

Disse que, quer se goste ou não, esta é a verdade nua e crua, frisando que o Sr. Presidente tem feito um trabalho, quanto a si, muito meritório porque, em vez de estar sentado no seu gabinete, anda no exterior, como deve fazer, à procura de trabalho para a região. ----------

Dirigindo-se ao Sr. Presidente, o vereador Eduardo Cavaco referiu que dá-lhe os parabéns e a toda a equipa que tem trabalhado em prol desse

processo, dizendo que, de facto, governar uma Câmara não é só sentar-se na poltrona, deve ir ao exterior, onde está o trabalho, estar ao lado das pessoas, cativar empresas, criar condições no Concelho para que as empresas possam investir no mesmo, e dizer aos empresários que o Concelho lhes dá as condições que eles precisam.----------

Frisou que, quando se fala em emprego, se não se promover as empresas não haverá emprego, dizendo que é preciso, de facto, fazer o trabalho que tem sido feito, e pelo qual felicita o Sr. Presidente porque, de facto, tem ido ao encontro daquilo que é preciso para bem do Concelho. ----------

Quanto ao Europarque, o vereador Eduardo Cavaco disse que, quer se queira quer não, é uma infraestrutura que está no Concelho e que, a partir do momento em que aconteceu tudo aquilo que aconteceu em relação ao Europarque, dado o problema da AEP, em seu entender só havia uma alternativa que era a Câmara assumir a responsabilidade por essa infraestrutura, porque está no Concelho, porque é do Concelho, e é preciso dinamizá-la.----------

Disse assim que entende que a Câmara fez aquilo que tinha de ser feito, e que é ir ao encontro daquilo que é preciso, dinamizar aquele espaço, senão tornar-se-ia um elefante branco, uma zona que iria ficar ao abandono, acrescentando que, agora, é preciso rentabilizá-lo, mas que não é de um momento para outro porque o Europarque foi entregue à Câmara há poucos meses, pelo que será um projeto que vai demorar o seu tempo, sendo um percurso que se está a começar a fazer e que, na sua opinião, as coisas fazem-se caminhando. ----------

O vereador Eduardo Cavaco finalizou a sua intervenção referindo que queria dizer que este orçamento é cauteloso, vai ao encontro da realidade, da situação que se está a viver, e que só espera que, em vez de este orçamento, se consiga muito mais, mais receitas, porque é bom sinal, é sinal de que se conseguiu alavancar todo um trabalho que está a ser desenvolvido. ----------

A vereadora Susana Correia disse que, na continuidade da intervenção do vereador António Bastos, iria falar sobre a Ação Social e a Educação, lendo um documento com a seguinte intervenção – passo a citar: --------

"A génese do Partido Socialista confunde-se com a solidariedade social e a criação de apoio social às pessoas e instituições que trabalham nesta área. ----------

A coesão social é para nós fator determinante para um concelho mais harmonioso do ponto de vista social e mais equilibrado. ----------

Hoje, mais do que nunca, o trabalho na área social a desenvolver por um município assume-se como prioritário, devido ao contexto socioecónomico que atravessamos. Elegemos então como primordial o investimento nas pessoas e na área pessoal com políticas de efetivo apoio social ao invés de meras ações de caridade. ----------

Este plano e orçamento representa um novo ciclo, efetivamente, na preocupação de comunicação e marketing político, numa contínua propaganda. ----------

Gostaríamos de ver neste orçamento de forma mensurável e objetiva o apoio às IPSS do Concelho de forma devidamente contratualizada. A criação de um programa municipal de apoio às IPSS, devidamente

regulamentado, com várias vertentes, nomeadamente a atividade regular, infraestruturas e equipamentos. ----------

Na área social, para além de dar continuidade a um conjunto de programas, é preciso ir mais longe na ação tal como prometido, não esquecer a criação de uma rede de voluntários de proximidade aos idosos, que vivem sós ou isolados no Concelho, apoio social na aquisição de medicamentos para idosos e transporte dos doentes. -------

O parque habitacional social do nosso concelho apresenta-se ainda em grande parte desleixado com espaços verdes subaproveitados e ao abandono. ----------

Áreas importantes como a habitação para jovens carecem de apoio. O incentivo à construção de habitação para jovens, a bolsa de terrenos e o apoio à natalidade não se vislumbram. ----------

A Educação é uma condição essencial para uma sociedade mais igual e uma das ferramentas imprescindíveis para assegurar a competitividade ao longo da vida.----------

Consideramos também prioritário a cedência gratuita dos manuais escolares a todas as crianças do 1.º ciclo inscritas no ensino público. ---

Reforçar as bolsas escolares municipais e proceder ao seu pagamento em tempo útil; reforçar a atribuição de bolsas de mérito e de estudo, e apoiar bolsas de investigação científica. ----------

Garantir o transporte escolar em condições de segurança e reforçar os transportes de forma a garantir que não existam riscos de segurança rodoviária para as crianças. ----------

Garantir ainda que em nenhuma escola do concelho não existam

condições de excelência para as crianças e jovens terem uma educação de qualidade e instalações escolares condignas. ----------

Garantir que as atividades extracurriculares tenham desde o Inglês, às Tecnologias de Informação, passando por Atividades de Expressão Artística e Musical e, para tal, aproveitar a dinâmica das coletividades do Concelho que trabalham nestas áreas.----------

Não basta dizer que o futuro são as crianças, é necessário no presente, investir sem atrasos nem limitações, nem responsabilidade para outros, na excelência da Educação ao nível dos meios. Tenho dito." – fim de citação. ----------

O vereador Mário Oliveira interveio referindo que, complementando aquilo que havia já sido dito, aquando da apresentação do Plano e Orçamento no ano passado, os vereadores do Partido Socialista caracterizaram esse orçamento em duas palavras, marketing e propaganda, dizendo que, atualmente, essa caracterização não mudou, continuando bastante válida, e parece ser a grande estratégia do Executivo Permanente. ----------

Disse que a mensagem que consta no Plano e Orçamento é de aumento da qualidade de vida, mas que os vereadores do Partido Socialista em nada conseguiram verificar esse aumento, referindo que continuam a verificar o péssimo estado das estradas, problema que tarda em ficar resolvido, a existência de situações de saneamento por ligar, o aumento do saneamento e aumentos programados da água para o futuro, situações absolutamente terceiro-mundistas a nível urbanístico, a falta de acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida, dificuldades

ao nível da sinalética, ao nível da mais diversa sinalização, nomeadamente passadeiras, e a inexistência de um Plano de Segurança Rodoviária.----------

O vereador Mário Oliveira concluiu referindo que, em suma, na opinião dos vereadores do Partido Socialista, há um diferencial entre os impostos que os feirenses pagam e os baixos serviços que lhes são prestados, e que isso também pode ser descrito apenas em duas palavras, má gestão. ----------

O Sr. Presidente, verificando que mais nenhum vereador pretendia usar da palavra, começou por referir-se à intervenção da vereadora Isabel Machado dizendo que lhe apraz registar também que lhe pareceu um bom documento, tecnicamente muito bem elaborado, sublinhando que as contas da Câmara têm sido permanentemente auditadas pela sociedade de ROC e têm sido objeto dos mais variados elogios, assim como os instrumentos de gestão provisional, reafirmando a qualidade do documento e acrescentando que traduz a realidade e aquilo que o Executivo Permanente se propõe fazer. ----------

Relativamente à questão colocada pela vereadora Isabel Machado no âmbito do Europarque, o Sr. Presidente disse que o Executivo Permanente estima que as receitas do Europarque possam atingir 500.000,00 € ou 600.000,00 € no próximo ano, mas que dependerá muito dos congressos que se conseguir captar. ----------

Sobre as despesas com o pessoal, o Sr. Presidente disse que, tal como já referira, prevê-se que, em 2016, muitas das medidas que foram implementadas pelo Governo, nomeadamente congelamento de salários

e de promoções e contribuições extraordinárias, não sejam implementadas, pelo que, à cautela, foram previstas verbas no orçamento disponíveis para esse efeito.----------

O Sr. Presidente prosseguiu referindo que, sobre as variadíssimas questões colocadas pelo vereador António Bastos, muitas são responsabilidades da Administração Central, outras são da responsabilidade do Município, dizendo que outras questões colocadas são política, comentando que aquele vereador está no seu direito de a fazer.----------

Referiu que, em relação aos reservatórios de água, o vereador António Bastos deve consultar o Programa de Investimentos Municipal, no âmbito do Contrato de Concessão, lembrando que foi aprovado em reunião de Câmara e que era um documento que convinha aquele vereador ler para saber o que cabe à Indaqua Feira e o que cabe ao Município. ----------

Disse que, quanto às questões de transparência e rigor, concretamente em relação às prorrogações de prazos e trabalhos a mais, todas as empreitadas estão sujeitas a estas situações, pelo que, quando é necessário, naturalmente que a Câmara aprova prorrogações de prazo e trabalhos a mais. ----------

Referiu também que o vereador António Bastos desvaloriza o facto de a Câmara fazer pagamentos a tempo e horas, pagando a 19 dias, ressalvando que é evidente que é uma obrigação do Estado pagar a tempo e horas, mas a verdade é que não era feito anteriormente e que este Executivo Permanente está a fazê-lo.----------

Disse que, em relação ao trabalho para cativar investimento, seja quem for que esteja na Câmara, o deve fazer, referindo que tem visitado as empresas do Concelho, que quase todas as semanas visita uma ou duas, conforme a sua disponibilidade, o que lhe apraz registar, porque isso permite-lhe, de facto, um grande conhecimento das dificuldades das empresas e permite-lhe também transmitir informação de internacionalização e de potenciais negócios que possam existir, frisando que é um trabalho que vai manter e incrementar cada vez mais porque pensa que o próprio empresário sente esse conforto e sente que tem uma porta aberta para alguma situação que possa necessitar. ------
Disse assim que são os próprios empresários que melhor opinião podem dar sobre o trabalho do Presidente da Câmara de Santa Maria da Feira na atração de investimento e nos números do desemprego. ----------
Sobre a diminuição do desemprego, disse que, de facto, são números fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, referindo que Santa Maria da Feira não tem 10 mil emigrantes, como dissera o vereador António Bastos, muito longe disso, lembrando que o Concelho tem aproximadamente 140 mil habitantes, pelo que se estaria a falar de quase 10% da população. ----------
Disse que é evidente que há feirenses emigrados, referindo que uns têm necessidade de emigrar porque há carreiras em que, de facto, o País não tem capacidade para empregar tanta a gente, ressaltando contudo que alguns emigraram intencionalmente, nomeadamente, quadros superiores, que conhece, que tiveram propostas internacionais muito vantajosas, do ponto de vista financeiro, pois os quadros superiores

portugueses são muito conceituados no estrangeiro, ressaltando que a mobilidade é possível, hoje, com o mercado global que, de facto, existe, quer nas mercadorias, quer nos próprios postos de trabalho. ----------

Relativamente à intervenção da vereadora Susana Correia sobre a área social, o Sr. Presidente disse que, a Câmara e as IPSS concelhias são claramente parceiros em todas as atividades, frisando que as verbas para os serviços de apoio domiciliário e o apoio aos utentes são provenientes do Orçamento do Estado, através de acordos com a Segurança Social, e que a Câmara procura sempre ajudar e intermediar porque, muitas vezes, não são fáceis de conseguir.----------

Lembrou que existe um regulamento para apoio à construção de equipamentos e que a Câmara tem apoiado todos os equipamentos que são financiados, acrescentando que é provável que, no próximo ano, tenha de apoiar mais um ou dois que se estão a perspetivar.----------

Referiu que, em relação à coesão social, o Executivo Permanente tem uma política de apoio e de envolvimento porque entende que, quando se apoia uma instituição que está mais próxima das pessoas, está-se a fazer crescer a sociedade civil, porque quem está mais próximo resolve bem, fazendo sobressair que o Executivo Permanente não tem uma perspetiva caritativa da coesão social, mas muito mais de crescimento da pessoa, e que entende que deve ser essa a política da Câmara. -------

Relativamente à área da educação, disse que, felizmente, nos últimos anos, o parque escolar do Concelho melhorou significativamente em termos de condições dos edifícios, referindo que Santa Maria da Feira é o município que mais centros escolares construiu, lembrando que se

tem investido muito na reabilitação do edificado, ressalvando que, de facto, há as duas situações que referira na sua intervenção inicial, a Escola Secundaria de Fiães e a EB 2,3 de Lourosa, mas que se está a fazer todos os esforços para que se venham a concretizar as respetivas obras de melhoria. ----------

O Sr. Presidente concluiu dizendo que o restante das intervenções foram, essencialmente, comentários políticos e próprias de quem não partilha das mesmas opiniões, e que o Executivo Permanente respeita. -

A vereadora Helena Portela interveio referindo querer esclarecer algumas dúvidas técnicas que foram levantadas, pois não se tratou de qualquer esquecimento, como havia sido referido.----------

Disse que, para contextualizar a discussão, está-se a discutir o futuro, o Plano e Orçamento para 2016, mas que julga que tal foi um pouco esquecido devido à intervenção do vereador António Bastos. ----------

Relativamente à intervenção do vereador António Bastos sobre a construção do Pavilhão Desportivo de São João de Ver, a vereadora Helena Portela, dirigindo-se àquele vereador, disse que, como podia ver na página 8 do Plano Plurianual de Investimentos – PPI, na coluna "Realizado" constam 524.076,48 €, constando 100.000,00 €, na coluna "Ano em curso" frisando que esse "Ano em curso" é 2016, esclarecendo que, se eventualmente houver faturas entregues, por exemplo, a 15 ou 20 de dezembro de 2015, e que não tenham sido pagas até ao final do ano, ou, por qualquer motivo, nomeadamente questões climatéricas ou outro, uma obra não termina até 31 de dezembro de 2015, o orçamento de 2016 tem de contemplar verbas para essas situações, daí a previsão

de 100.000,00 € para 2016. ----------

Sublinhou assim que, tal como referira a vereadora Isabel Machado, trata-se de um orçamento cauteloso, pelo que, à cautela, o orçamento contempla verbas para o caso de surgir alguma dessas situações. -------

Relativamente à questão levantada pelo vereador António Bastos de que existe apenas a previsão de 1.000,00 € para sinalização, a vereadora Helena Portela esclareceu que, na página 11 do PPI constam 470.000,00 € como previsão para 2016 para fornecimento, aplicação e conservação de sinalização vertical luminosa, horizontal, sinalética informativa e aplicação de dispositivos de segurança e marcação rodoviária. ----------

A vereadora Helena Portela concluiu a sua intervenção dizendo querer dar nota ainda de que um orçamento começa-se a fazer pela receita e não pela despesa.----------

O vereador António Bastos interveio dizendo que pedia desculpa, que ficara esclarecido, justificando que estava a referir-se ao que constava do documento que lhe havia sido entregue inicialmente, no qual tinha feito o seu trabalho de análise, e não à versão final distribuída ao que a vereadora Helena Portela frisou que os 470.000,00 € constavam já da versão draft que o vereador António Bastos diz ter utilizado para o seu trabalho de análise, o que poderá confirmar, tendo o vereador António Bastos dito que já confirmara. ----------

O vereador António Bastos insistiu dizendo que a obra do Pavilhão Desportivo de São João de Ver foi orçada e foi contratualizada por aproximadamente 1 milhão de euros, e que consta do PPI o realizado

em 2015 e 100 mil euros que se prevê pagar em 2016, voltando a questionar onde está prevista a diferença. ----------

A vereadora Helena Portela, dirigindo-se ao vereador António Bastos, pediu-lhe que verificasse que onde diz "Realizado", diz "pagamento até 1 de outubro de 2015", explicando que ainda falta fazer obra que pode ser paga em novembro e dezembro, frisando que por isso é que dissera que se trata de um orçamento para 2016.----------

O Sr. Presidente finalizou referindo que julga que a dúvida está esclarecida, tecnicamente. ----------

Constatando que nenhum vereador pretendia usar da palavra, o Sr. Presidente submeteu o assunto a votação, verificando-se que a Câmara deliberou, por maioria, com os votos favoráveis do Sr. Presidente e dos vereadores José Manuel Oliveira, Cristina Tenreiro, Helena Portela, Eduardo Cavaco e Isabel Machado, aprovar as Opções do Plano e proposta do Orçamento Municipal para 2016 – dossier cujo teor se dá aqui por reproduzido e fica arquivado na pasta anexa ao respetivo livro de atas – submetendo-as, nos termos e para os devidos efeitos legais, à aprovação da Assembleia Municipal.----------

O vereador Mário Oliveira fez a seguinte declaração de voto em nome dos vereadores do Partido Socialista: ----------

"Santa Maria da Feira é um dos maiores concelhos em população e território do país. O maior do Distrito de Aveiro e um dos maiores na Área Metropolitana do Porto. Somos um concelho com uma dinâmica social, empresarial, cultural e associativa sem paralelo na região, fruto da nossa maior riqueza e recurso estratégico, as pessoas. ----------

Por isso mesmo, fiéis aos nossos valores ideológicos e ao programa eleitoral com que fomos eleitos, importa-nos defender acima de tudo as pessoas e a sua qualidade de vida. Importa-nos um Concelho que consiga dar aos Feirenses as melhores condições de vida, do ponto de vista económico, social, cultural e infraestrutural. ----------

Mais do que palavras são necessários atos concretos. Mais do que marketing e propaganda é preciso efetivar e levar a cabo o que é necessário para melhorar a vida dos Feirenses. ----------

Porém, e após análise da proposta de Plano e Orçamento para 2016, feita pelo executivo PSD, verificamos que o propalado novo ciclo continua e está bem ativo. É o novo ciclo do marketing e da propaganda, ou seja, de uma melhoria das condições de vida que apenas sobrevive nas páginas dos jornais. ----------

Trata-se, portanto, de uma proposta que nada de novo traz aos Feirenses. Perde-se mais uma vez a oportunidade de demonstrar que é possível fazer muito mais pelas pessoas. ----------

O Concelho sofre e tem sofrido imenso com as suas deficientes acessibilidades, que tardam em ser reparadas. Ao nível de ciclovias e espaços pedonais, o nosso Concelho pouco ou nada tem a oferecer. As estradas sofrem de uma crónica falta de sinalização, quer vertical quer horizontal, aliada à falta de quaisquer condições mínimas para a circulação de Feirenses com mobilidade reduzida. Mantém-se a inexistência de um Plano Municipal de Segurança Rodoviária, o que por si só muito diz sobre a indiferença como este executivo PSD trata os Feirenses. ----------

No que diz respeito às zonas industriais, é indesmentível o abandono a que estão votadas, não contemplando este orçamento ações objetivas e concretas de intervenção a esse nível. ----------

Promessas fantásticas como a Caixa das Artes, o Feirapark e o Parque Urbano da Cidade ficam pelo caminho. Bem fechadas na gaveta do marketing e da propaganda. ----------

Promessas estruturais para o Concelho como o Centro Coordenador de Transportes, túnel da Cruz, Avenida da Europa, Eixo das Cortiças e Parque Empresarial da Cortiça só viram a luz do dia no programa eleitoral do PSD. ----------

Os Feirenses continuam a verificar o adiamento consecutivo da construção dos Centros Escolares da Feira, Fornos e Arrifana, que são de extrema importância para o desenvolvimento de políticas básicas educativas no Concelho. ----------

Na área da Saúde, continua-se a verificar o adiamento reiterado da construção das Unidades de Saúde Familiar de Milheirós de Poiares, Canedo e Escapães. ----------

A nível cultural continua a manifestar-se o acentuar da exclusão relativa ao tecido associativo o Concelho. Continua o desrespeito pelas associações. ----------

No que respeita à Juventude, ficam-se pelo marketing, as promessas como as salas de ensaios para bandas e apoio à edição de CDs, a isenção de taxas na construção ou reabilitação de habitação, e a bolsa de terrenos a custos controlados para a construção de moradias. --------

Em suma, pode-se dizer que este é mais um orçamento do marketing e

da propaganda, bem ao estilo do novo ciclo de Emídio Sousa.----------

O Partido Socialista defende uma visão verdadeiramente centrada nas pessoas, nos seus anseios e nas suas preocupações. Pautamo-nos por políticas de proximidade e de valorização do potencial dos Feirenses. ---

O orçamento que nos é apresentado, reduz o investimento em comparação com os impostos que são exigidos aos Feirenses. É importante salientar que, para o nível de impostos que pagam, os Feirenses deveriam receber muitíssimo mais ao nível da sua qualidade de vida, algo que não acontece. Isto significa apenas uma coisa, má gestão do Executivo PSD. ----------

Por tudo isso, ou seja, pela falta de proximidade, de rigor, planeamento, coesão territorial, e respeito pelos impostos pagos pelos Feirenses, os Vereadores do Partido Socialista não veem outra hipótese senão votar contra este Plano e Orçamento para 2016. Fazemo-lo em consciência e pelo máximo interesse dos Feirenses".----------

A vereadora Isabel Machado fez a seguinte declaração de voto: ----------

"O nosso voto é favorável, porque a elaboração deste orçamento atende aos princípios consagrados na Lei do Enquadramento Orçamental, Lei n.º 37/2013, de 14 de junho e por se tratar de um orçamento cauteloso e preventivo tendo em conta não só o Município como o bem dos seus munícipes".----------

O Sr. Presidente fez a seguinte declaração de voto:----------

"Congratulo-me pela aprovação de um documento rigoroso, e que vai ao encontro das necessidades e anseios dos feirenses. ----------

Lamento as afirmações que foram feitas, porque pedi a todos os

partidos a sua colaboração, a participação na elaboração do orçamento com propostas e o Partido Socialista, tão crítico do atual orçamento, não apresentou nenhuma proposta". ----------

Saiu o Sr. Presidente, passando a presidir à reunião o Sr. Vice-Presidente, José Manuel Oliveira. ----------

Saiu também o vereador Eduardo Cavaco. ----------

3 – Contrato-Programa para 2016 a celebrar entre o Município de Santa Maria da Feira e a Feira Viva, Cultura e Desporto, E.M. --------

- Aprovação de minuta ----------

A vereadora do Pelouro de Administração e Finanças, Helena Portela, apresentou à Câmara o assunto em epígrafe, a que se refere a sua proposta, datada de 26 de outubro de 2015, do seguinte teor: ----------

"Serve o presente para propor que a Câmara Municipal delibere solicitar à Assembleia Municipal, a autorização para aprovar a minuta de contrato-programa, da empresa municipal Feira Viva, Cultura e Desporto, E.M., bem como a autorização prévia para a assunção do compromisso para o ano de 2016."----------

Acompanha a proposta supratranscrita o documento em referência bem como o parecer prévio do Revisor Oficial de Contas Ângelo Couto & Carlos Ribeiro, SROC, datado de 22 de outubro de 2015 - documento cujo teor se dá aqui por reproduzido e ficam arquivados na pasta anexa ao respetivo livro de atas. ----------

A Câmara tomou conhecimento e deliberou, por maioria, com os votos favoráveis do Sr. Presidente em exercício e dos vereadores Cristina Tenreiro, Helena Portela e Isabel Machado, aprovar a proposta

supratranscrita, cometendo a posterior tramitação legal do assunto ao Pelouro de Administração e Finanças. ----------

Os vereadores Susana Correia, António Bastos e Mário Oliveira abstiveram-se. ----------

Reentraram o Sr. Presidente e o vereador Eduardo Cavaco. ---------

4 – Atribuição de Bolsas de Reconhecimento de Mérito - Projeto "Jovem Autarca" ----------

- Ratificação de despacho ----------

O Sr. Presidente apresentou e explanou à Câmara o assunto em epígrafe, a que se refere o despacho exarado pela vereadora do Pelouro da Educação, Desporto e Juventude, Cristina Tenreiro, em 22 de outubro de 2015, do seguinte teor: ----------

"Considerando que: ----------

a) Ao longo dos últimos anos a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira tem vindo a realizar uma avaliação diagnóstica no que refere à participação ativa dos jovens do concelho e entende que o nível de envolvimento cívico é bastante elevado, nomeadamente no que refere à participação cultural e artística, desportiva e social. No entanto, esta participação cívica acontece afastada do poder político local instituído; -

b) Os jovens participam mas parecem sentir que as suas opiniões são menos valorizadas pelos agentes políticos e, por isso, parecem não procurar uma aproximação efetiva dos agentes e órgãos políticos vigentes. Os jovens participam mas manifestam desconfiança em relação às decisões destes agentes, desacreditando das mesmas mas, ao mesmo tempo, evitando a apresentação de propostas alternativas;-------

c) Por outro lado, os decisores políticos e os técnicos que trabalham na área da juventude entendem que o desenho de políticas municipais de juventude sem a participação e o envolvimento ativo dos jovens tem conduzido a uma eficácia reduzida de algumas das respostas desenhadas e implementadas, nomeadamente no que refere à mudança de comportamentos e atitudes. Neste sentido, verifica-se a existência de um desafio bipolar. Por um lado, a suprema importância de uma governança participada e partilhada para que as políticas desenhadas sejam reais, efetivas e eficazes e, por outro lado, a valorização das opiniões dos jovens, das suas ideias e das suas perspetivas e expetativas. Procurando dar resposta a este desafio, a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira decidiu levar a cabo o projeto "Jovem Autarca", promotor de comportamentos de cidadania ativa, que procura valorizar as opiniões dos jovens, suas ideias e perspetivas para o futuro, numa base de diálogo estruturado entre os pares e os diferentes agentes com responsabilidade em matéria de juventude.------

d) O projeto "Jovem Autarca", com início em dezembro de 2014, contou com a candidatura de 22 jovens estudantes e/ou residentes no concelho de Santa Maria da Feira, com idades entre os 13 e os 17 anos de idade, tendo sido selecionadas 21 candidaturas.----------

e) Ao longo de um mês os candidatos prepararam a sua campanha eleitoral, através da realização de uma ação de formação, bem como produção de suportes de propaganda, sendo que este período teve o seu corolário com a apresentação e debate de cada uma das propostas nas diferentes escolas do concelho.----------

f) O princípio de cidadania participada vai além da apresentação e concretização de propostas, e tendo em conta a necessidade de valorização do ato eleitoral, do universo eleitoral fizeram parte todos os jovens entre os 11 e os 17 anos de idade, residentes e/ou estudantes no concelho de Santa Maria da Feira. Neste sentido, foram instaladas mesas de voto em cada uma das escolas que decidiram integrar o projeto (total de onze), bem como em duas Juntas de Freguesia, em extremos opostos do concelho. ----------

g) Deste processo resultou a eleição da Jovem Autarca, Sofia Pais, e de dois Vereadores, Tiago Belinha e Rafaela Silva. Este executivo, juntamente com uma equipa de 16 conselheiros - candidatos não eleitos - é responsável pela gestão de um orçamento de 10.000,00 euros, com vista à concretização das propostas pensadas, definidas e planificadas.-

h) Ao longo dos últimos meses os jovens têm vindo a desenvolver competências comunicacionais, interpessoais e de liderança. Aos jovens têm sido colocados desafios de desenvolvimento humano que vão desde a definição de papéis e funções dentro de um grupo de trabalho, passando pela negociação, até à gestão de consensos.----------

i) No âmbito da gestão do orçamento atribuído pela Câmara Municipal, a Jovem Autarca Sofia Pais, os Vereadores e os Conselheiros aprovaram a proposta de atribuição de bolsas de reconhecimento de mérito no valor total de 4.800,00 € (quatro mil e oitocentos euros) a 24 alunos do concelho, tendo em consideração os seguintes critérios; ----------

i. Reconhecimento do melhor aluno de cada ano do ensino secundário dos cursos científico-humanísticos e profissionais das escolas

secundárias de natureza pública e privada do Concelho de Santa Maria da Feira, incluindo a Escola Profissional de Paços de Brandão. Serão reconhecidos, no total, 24 alunos.----------

Resultam 3 alunos do Colégio Terras de Santa Maria (1 aluno do 10.º ano, 1 aluno do 11.º ano e 1 aluno do 12.º ano); 6 alunos da Escola Secundária de Fiães (Agrupamento de Escolas Coelho e Castro) (curso científico-humanístico: 1 aluno do 10.º ano, 1 aluno do 11.º ano e 1 aluno do 12.º ano. Curso profissional: 1 aluno do 10.º ano, 1 aluno do 11.º ano e 1 aluno do 12.º ano); 3 alunos da Escola Profissional de Paços de Brandão (1 aluno do 10.º ano, 1 aluno do 11.º ano e 1 aluno do 12.º ano); 6 alunos da Escola Secundária da Feira (Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira) (curso científico-humanístico: 1 aluno do 10.º ano, 1 aluno do 11.º ano e 1 aluno do 12.º ano. Curso profissional: 1 aluno do 10.º ano, 1 aluno do 11.º ano e 1 aluno do 12.º ano); e 6 alunos do Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas (curso científico-humanístico: 1 aluno do 10.º ano, 1 aluno do 11.º ano e 1 aluno do 12.º ano. Curso profissional: 1 aluno do 10.º ano, 1 aluno do 11.º ano e 1 aluno do 12.º ano); ----------

ii. Os valores a atribuir variam em função do ano de escolaridade, uma vez que foi considerado diferente grau de dificuldade em cada ano de ensino. Aos alunos do 10.º ano é atribuída uma bolsa no valor de 175 euros, aos alunos do 11.º ano é atribuída uma bolsa no valor de 200 euros e aos alunos do 12.º ano é atribuída uma bolsa no valor de 225 euros;----------

iii. A seleção dos alunos é realizada por cada uma das escolas, em

função da avaliação final de cada aluno. A fórmula de cálculo é a mesma considerada para as avaliações para elaboração de quadros de honra de cada escola.----------

Face ao exposto e atendendo à calendarização já definida no âmbito do Projeto Jovem Autarca, ao abrigo do disposto na alínea u) do n.º 1 do artigo 33.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, atribuo 24 bolsas de reconhecimento de mérito, no valor total de 4.800,00 € (quatro mil e oitocentos euros), aos alunos abaixo indicados, selecionados com base nos critérios suprarreferidos, submetendo-se o presente despacho a ratificação da Câmara Municipal nos termos do n.º 3 do artigo 35.º da mencionada lei:----------

- Colégio Terras de Santa Maria----------

João Manuel Santos Silva----------

10.º Ano Científico-humanístico ----------

Valor: 175,00 € ----------

- Colégio Terras de Santa Maria----------

Bia Santos Silva ----------

11.º Ano Científico-humanístico ----------

Valor: 200,00 € ----------

- Colégio Terras de Santa Maria----------

Carolina da Conceição Carneiro Pais----------

12.º Ano Científico-humanístico ----------

Valor: 225,00 € ----------

- Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas----------

10.º Ano Profissional----------

Ângelo Daniel Pinhal Ferreira ----------
Valor: 175,00 € ----------
- Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas ----------
10.º Ano Científico-humanístico ----------
Luís Filipe Mendes Carvalho Oliveira ----------
Valor: 175,00 € ----------
- Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas ----------
11.º Ano Profissional ----------
Michelle Rosalina Gotz Almeida ----------
Valor: 200,00 € ----------
- Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas ----------
11.º Ano Científico-humanístico ----------
Salomé Brandão Leça ----------
Valor: 200,00 € ----------
- Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas ----------
12.º Ano Profissional ----------
Pedro Nuno Santos Correia ----------
Valor: 225,00 € ----------
- Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas ----------
12.º Ano Científico-humanístico ----------
Gonçalo de Almeida Pinto Soares ----------
Valor: 225,00 € ----------
- Agrupamento de Escolas Coelho e Castro ----------
10.º Ano Profissional ----------
Marlene Alves Gomes ----------

Valor: 175,00 € ----------

- Agrupamento de Escolas Coelho e Castro ----------

10.º Ano Científico-humanístico ----------

Inês Silva Moreira ----------

Valor: 175,00 € ----------

- Agrupamento de Escolas Coelho e Castro ----------

11.º Ano Profissional ----------

Beatriz Neves Ferreira ----------

Valor: 200,00 € ----------

- Agrupamento de Escolas Coelho e Castro ----------

11.º Ano Científico-humanístico ----------

Alexandra Isabel dos Santos Gomes ----------

Valor: 200,00 € ----------

- Agrupamento de Escolas Coelho e Castro ----------

12.º Ano Profissional ----------

Débora Carina Marques da Silva ----------

Valor: 225,00 € ----------

- Agrupamento de Escolas Coelho e Castro ----------

12.º Ano Científico-humanístico ----------

Carlos Alberto Ferreira Pinto Silva ----------

Valor: 225,00 € ----------

- Agrupamentos de Escolas Santa Maria da Feira ----------

10.º Ano Profissional ----------

Patrícia Sofia Dias Martins ----------

Valor: 175,00 € ----------

- Agrupamentos de Escolas Santa Maria da Feira ----------
10.º Ano Científico-humanístico ----------
Eduarda Ferreira Coelho ----------
Valor: 175,00 € ----------
- Agrupamentos de Escolas Santa Maria da Feira ----------
11.º Ano Profissional ----------
Fátima Alexandra Pinho Ferreira ----------
Valor: 200,00 € ----------
- Agrupamentos de Escolas Santa Maria da Feira ----------
11.º Ano Científico-humanístico ----------
Juliana Maria Soares Santos ----------
Valor: 200,00 € ----------
- Agrupamentos de Escolas Santa Maria da Feira ----------
12.º Ano Profissional ----------
Jéssica Letícia Pinheiro de Sousa ----------
Valor: 225,00 € ----------
- Agrupamentos de Escolas Santa Maria da Feira ----------
12.º Ano Científico-humanístico ----------
Daniel Valente dos Santos ----------
Valor: 225,00 € ----------
- Escola Profissional de Paços de Brandão ----------
10.º Ano Profissional ----------
Ana Rita Cerqueira Oliveira ----------
Valor: 175,00 € ----------
- Escola Profissional de Paços de Brandão ----------

11.º Ano Profissional ----------
Ana Catarina Silva Martins ----------
Valor: 200,00 € ----------
- Escola Profissional de Paços de Brandão ----------
12.º Ano Profissional ----------
Diana Isabel Rodrigues Sousa ----------
Valor: 225 €." ----------

A Câmara tomou conhecimento, tendo a vereadora Susana Correia referido que, subscrevendo o reconhecimento desta ação, gostava de dizer que, para além deste tipo de bolsas fazer parte do orçamento do projeto Jovem Autarca, o Município podia seguir este exemplo e reforçar este tipo de apoio, dizendo que, certamente, a competitividade aumentava, ao que a vereadora Cristina Tenreiro referiu que ficará registado. ----------

O Sr. Presidente lembrou também que já são atribuídas bolsas de mérito por algumas empresas e associações, dando o exemplo da Associação Empresarial e do Rotary Club, ao que a vereadora Susana Correia contrapôs dizendo que esta ação vai buscar ensinos que não acontece nos outros casos, pelo que, se calhar, faz todo o sentido. -------

O Sr. Presidente concluiu sublinhando que esta ação também é positiva no sentido da gestão do orçamento por parte dos jovens, porque aprendem que um autarca não tem capacidade de fazer tudo, porque tem um orçamento, tem de fazer escolhas e tem de definir prioridades. -

Submetido o assunto a votação, constatou-se que a Câmara deliberou, por unanimidade, ratificar o despacho supratranscrito. ----------

A propósito, a vereadora Cristina Tenreiro convidou todos os membros da Câmara a estarem presentes na gala a realizar para o efeito, no dia seguinte, na Biblioteca Municipal, pelas 21 horas, totalmente organizada pelos jovens autarcas, acrescentando que julga que eles gostariam de contar com a presença de toda a Câmara.----------

A Câmara tomou conhecimento. ----------

Aprovação do texto das deliberações em minuta ----------

Nos termos do n.º 5 do artigo 6.º do Regimento da Câmara Municipal, foi aprovado, por unanimidade, em minuta, o texto das deliberações tomadas. ----------

Nada mais havendo a tratar, às 16 horas e 40 minutos, o Sr. Presidente encerrou a reunião de que se lavrou esta ata. ----------

E eu, Maria Isabel Soares Campos e Sousa, Técnica Superior da Divisão de Apoio Técnico da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, a fiz lavrar e assinei. ----------

Maria Isabel Soares Campos e Sousa